

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

219

INSCRIÇÕES 779-781



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, ESTUDOS EUROPEUS, ARQUEOLOGIA E ARTES

COIMBRA 2021

ISSN 0870-2004

FICHEIRO EPIGRÁFICO é um suplemento da revista CONIMBRIGA, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas de toda a Península Ibérica, que começou a publicar-se em 1982.

Todos os volumes estão disponíveis no endereço http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos_index/ficheiro.

Publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos. As inscrições são numeradas de forma contínua, de modo a facilitar a preparação de índices, que são publicados no termo de cada série de dez fascículos.

Cada «ficha» deverá conter indicação, o mais pormenorizada possível, das condições do achado e do actual paradeiro da peça. Far-se-á uma descrição completa do monumento, a leitura interpretada da inscrição e o respectivo comentário paleográfico. Será bem-vindo um comentário de integração histórico-onomástica, ainda que breve.

José d'Encarnação

Toda a colaboração deve ser dirigida a:
fe.revista@uc.pt

Ficheiro Epigráfico | Instituto de Arqueologia | Palácio de Sub-Ripas
Rua de Sub-Ripas 3000-395 COIMBRA | PORTUGAL

A publicação deste fascículo só foi possível graças ao patrocínio de:

1 2



9 0

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE D
COIMBRA

FRAGMENTOS DE PLACAS EPIGRAFADAS ROMANAS
IDENTIFICADOS NOS ANTIGOS ARMAZÉNS SOMMER
(*Olisipo – Conventus Scallabitanus*)

No decorrer da ampla intervenção arqueológica que precedeu a construção do actual Eurostars Museum Hotel, situado no nº 52 da Rua Cais de Santarém, em Lisboa (freguesia da Sé), levada a efeito, com excelentes resultados científicos, patrimoniais e turísticos, por parte da empresa Neoépica, foram identificados os quatro fragmentos de placas romanas epigrafadas de que ora se dá nota.

Agradece-se, naturalmente, à empresa Neoépica, nas pessoas do seu responsável e fundador Nuno Neto e de Paulo Rebelo, a possibilidade de se fazer o seu estudo, cujo interesse advém não tanto do que em cada fragmento está escrito, mas do seu significado global: é que esses testemunhos, alguns (como se verá) escritos de ambos os lados, denunciam a existência, na época romana, de testemunhos que acabaram por se perder; mas... existiram!

1 – HCS/14.ST.S.[5164].5142

Fragmento de lioz, com manchas cinzentas, irregularmente rectangular. Alisado nas duas faces. Exumado a 15/04/2015, na U.E. 5164.

Dimensões: (5,5) x (4) x 1,8.

V / P (*vel*) R

V tem 2,7 cm de altura e foi gravado em bisel, com badame. Da 2ª letra da linha 2 só resta cerca da metade superior.

2 – HCS/14.ST.S.[5073].4815

Fragmento de lioz, irregularmente rectangular. Alisado nas duas faces. Exumado a 15/04/2015, na U.E. 5073.

Dimensões: (10,2) x (8,5) x 2,8.

II / V (?)

Rasgos das letras bastante erodidos, de bisel não acentuado. Ténue gravação com badame. No primeiro I (2,4 cm de altura conservada) há serifa no vértice inferior. O V mede 2,8 cm.

3 – HCS/14.ST.S.[5073].4814

Fragmento de lioz róseo, irregularmente losangular. Alisado nas duas faces. Exumado a 15/04/2015, na U.E. 5073.

Dimensões (segundo a orientação do L): (15) x (10) x 2,1

Na face com mais sulcos, poder-se-á ver V; num nível inferior, mas não correspondendo ao que chamamos linha, L rudemente gravado também; sob ele um ramo estilizado (de cinco pernas de cada lado), com 3 cm de alto, seguido de fundo ponto triangular. Viável a possibilidade de ter havido depois VA em nexos; contudo, os traços seguintes (de um P inclinado?) não obedecem a orientação consentânea com as letras anteriores. Afigura-se um exercício de gravação sem intuito de constituir palavras, até porque a presença do ramo e do ponto o sugerem.

Aliás, nesse mesmo ‘ambiente’ de experiência se poderá colocar a letra I, gravada com badame e em bisel, isoladamente na face que considerámos posterior, de 2,2 cm de altura.

4 – HCS/14.ST.S.[5157].5097

Fragmento de lioz com acentuadas manchas rosadas, irregularmente trapezoidal. Alisado nas duas faces. Exumado a 27/03/2015, na U.E. 515.

Dimensões: (5) x (5,4) x 2,1

Lê-se EI, não havendo vestígios de letras antes ou depois. Medem 2 cm, mas falta-lhes a barra superior (no E) e a serifa

superior do I. As barras do E obliquam para baixo. Gravação irregular.

Na outra face, isolada, uma haste que parece ter pertencido a um I, que poderia ter 3 cm a comprimento.

CONCLUSÃO

Confirma-se, por conseguinte, o que acima se assinalou: não é possível garantir sequer serem estes fragmentos parte de textos, devido à ausência de indícios bastantes nesse sentido. Mesmo no fragmento 4, as letras EI estão colocadas de tal modo que se não consegue sequer intuir um conjunto escrito a que possam ter pertencido.

Nesse aspecto, mais significativo é, ainda, o fragmento 3, onde os signos surgem sem orientação definida e onde a presença do ramo gravado mais acentua esse carácter ‘desordenado’.

Desinteressantes, portanto, do ponto de vista histórico, estes fragmentos? Cremos que não. Ainda que, como parece, estejam desgarrados de letreiros maiores, assim em jeito de refugio inútil, constituem prova de que o hábito epigráfico estava bem presente. Terão sido refugio inútil na altura; para nós, porém, valem como documentos.

As fotografias – que muito se agradecem – são da autoria de Guilherme Cardoso

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO



1

2



3

3v



781



4



4v

781